

SERRANA

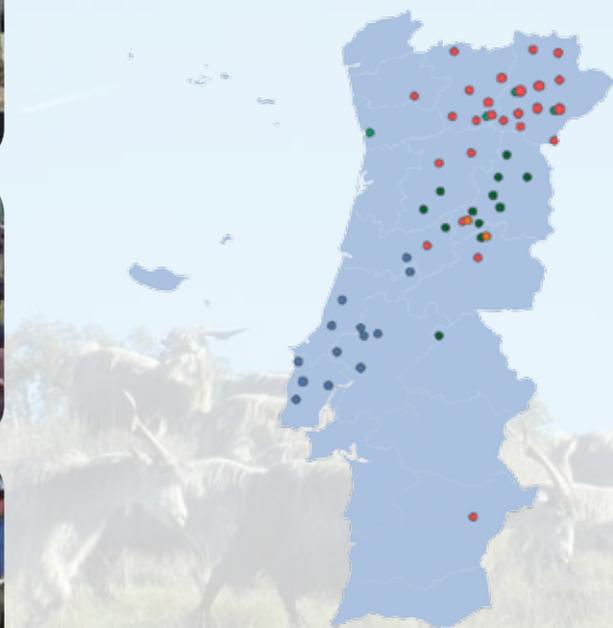


Raça Autóctone



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 17106 cabras e 754 chibos, em 196 criadores.

Área de dispersão dos criadores



História e Evolução

A origem da raça caprina Serrana é particularmente difícil de determinar. Tudo indica que as raças caprinas portuguesas tenham tido a sua origem nos três tipos de cabras selvagens do período Quaternário que ao longo do tempo e devido a ondas migratórias das cabras selvagens através das cadeias montanhosas, foram sucedidas na Península Ibérica pela *Capra pyrenaica*.

A *Capra pyrenaica*, ou cabra dos Pirinéus, pertencente ao tronco europeu e antecessora das raças caprinas portuguesas e espanholas. Aceita-se atualmente que a raça Serrana seja originária da Serra da Estrela e proceda a *Capra pyrenaica*. No que diz respeito à raça Serrana evoluiu em quatro ecótipos; o Transmontano, o Jarmelista, o da Serra e o Ribatejano. Destes, o da Serra está em vias de extinção. Terá ainda existido na região da Serra do Gerês, uma espécie selvagem de caprinos, hoje extinta.

Desde a década de cinquenta, do século passado, os efetivos têm diminuído em todas as regiões nomeadamente a norte do rio Tejo e ainda na península de Setúbal, zona de onde regrediu em direção às áreas de origem de cada ecótipo, tendo mesmo na Serra da Estrela chegado, hoje em dia, ao ponto de os efetivos serem diminutos e dispersos. Para esta regressão de efetivos não são alheios os efeitos da emigração da população com as consequências que lhe estão associadas. O ecótipo da Serra encontra-se assim em vias de extinção, existindo ainda alguns animais dispersos em rebanhos de ovelhas na Serra da Estrela.

A área de origem do ecótipo Transmontano coincide com o interior norte de Portugal, compreendendo concelhos dos distritos de Bragança e de Vila Real. Na região existem cadeias montanhosas, vales profundos e zonas planálticas. As cadeias montanhosas que se desenvolvem paralelamente ao mar, criam barreiras que dificultam a passagem dos ventos marítimos e fazem acentuar a influência continental. Os solos são essencialmente derivados de granitos, xistos e grauwagues, com textura franca e franco-arenosa. A área de expansão deste ecótipo coincide basicamente com a sua área de origem. A cabra Serrana Transmontana é explorada na dupla função carne/leite com predomínio da primeira.

Em relação ao ecótipo Jarmelista, explorado essencialmente na função leite, a sua área de origem compreende os concelhos da Guarda, Gouveia, Manteigas, Covilhã e Fundão, situando-se nas proximidades do Parque Natural da Serra da Estrela.

Devido às suas capacidades produtivas, a cabra deste ecótipo tem-se mantido em algumas regiões, em direção à região do Ribatejo e Oeste de uma forma descontínua, parecendo querer fazer a ponte e ligação entre as duas regiões de origem.

Padrão da Raça

Aspeto geral - É uma cabra de estatura média, com uma altura aproximada de 68 cm na cernelha;

Pele e pelagem - É a única raça caprina autóctone de pelos compridos. A pelagem pode ser preta (ecótipo da Serra e Ribatejano), castanha escura (ecótipo Ribatejano), castanha (ecótipo Jarmelista) ou ruça (ecótipo Transmontano). Os cabos podem ser pretos (ecótipos da Serra e Transmontano) ou castanhos (ecótipos Jarmelista e Ribatejano). As cabras do Jarmelo apresentam duas listas na face de cor castanha mais clara que a pelagem; nas Ribatejanas estas listas podem aparecer ou não. A pelagem pode ainda apresentar-se castanha/amarela nas regiões do abdómen e orelhas;

Cabeça - Grande, comprida, de perfil subcôncavo, frente ampla e ligeiramente abaulada; face triangular; chanfro largo, retilíneo e com depressão na união com o frontal, focinho fino; boca pequena e lábios finos; orelhas relativamente curtas e horizontais, cornos de secção triangular, rugosos, dirigidos para trás em forma de sabre, com hastes paralelas ou divergentes, ou ligeiramente dirigidas para trás, divergentes ou espiraladas;

Pescoço - Comprido, mal musculado, bordos retilíneos com ou sem brinco;

Tronco - Linha dorso-lombar quase direita ou ligeiramente oblíqua, dorso e rins descarnados e retilíneos; garupa descaída, cauda curta e arrebitada. Tronco ligeiramente arqueado; abdómen desenvolvido;

Membros - Finos, resistentes, com unhas pequenas e rijas;

Úbere - Bem desenvolvido, globoso, por vezes pendente de fundo de saco; tetos pequenos e cónicos dirigidos para a frente ou levemente para os lados.

Sistemas de exploração

A diversidade dos sistemas de produção dos caprinos desta raça, advém logo à partida da imensa área geográfica em que a mesma se encontra dispersa e dentro de cada região variam em função das condições edafo – climáticas (montanha, vales sub-montanos, planalto, etc.), da tradição de exploração local e da valorização económica dos seus produtos e da sua facilidade de comercialização.

O sistema de produção mais comum é o extensivo tradicional na região de Trás-os-Montes, com o rebanho de cerca de oitenta cabeças, sem cobertura controlada.

O ecótipo jarmelista é explorado em rebanhos com cerca de 45 animais, de uma forma extensiva melhorada, em que é utilizada a cobertura controlada e apresentam um parto anual.

As cabras ribatejanas percorrem terrenos de melhor qualidade aproveitando os subprodutos de diversas culturas, em rebanhos de cerca de cem animais, É utilizada a cobertura controlada e apresentam um parto anual.